

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RECONHECIMENTO DO PROBLEMA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO¹

Thayane Moreira Almeida ², Leonardo Santana Rocha ³

Resumo: *Com o início da vida sexual cada vez mais precoce, um grande número de adolescentes, entre 10 e 19 anos, vem vivenciando uma gravidez não planejada, tendo esse fator influência significativa no abandono escolar, maior dependência dos pais ou parceiros e uma dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Para melhor compreensão e caracterização do problema, faz-se necessário focar o olhar no comportamento das adolescentes, bem como identificar possíveis situações precursoras da gravidez, como: problemas familiares, abuso de drogas, comunicação familiar escassa, falta de informação, entre outros.*

Palavras-chave: *Adolescentes, grávidas, gestação, precoce.*

Abstract: *Starting the increasingly early sexual life, a large number of adolescents between 10 and 19 years, has experienced an unplanned pregnancy, and have a significant influence factor in school leaving, greater dependence on parents or partners and greater difficulty inserting the job market. For better understanding and characterization of the problem, it is necessary to focus the eye on the behavior of teenagers as well as identify possible precursor situations of pregnancy, as family problems, drug abuse, little family communication, lack of information, among others.*

Keywords: *Teenagers, pregnant, pregnancy, early*

¹Trabalho para apresentação no Simpósio de Produção Acadêmica da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

²Graduanda de Enfermagem –FACISA/ UNIVIÇOSA, Viçosa - MG.e-mail: thay.moreira93@hotmail.com

³Professor de Enfermagem –FACISA/ UNIVIÇOSA, Viçosa - MG.e-mail: leosantanarocha@gamil.com

Introdução

Compreendida como processo de transição da infância à vida adulta, a adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e 19 anos, e é caracterizada por um período de intensas mudanças físicas, sexuais, psicológicas e sociais (MOREIRA et al, 2008).

Segundo dados do Pense (2009), cerca de 50% dos adolescentes, com idade acima dos 15 anos, moradores das capitais já tiveram relações sexuais. É nesta fase que grande número de adolescentes têm vivenciado a gravidez, o que pode ser visualizado por meio dos dados referidos pelo Ministério da Saúde (2005) citado por Enderle et al. (2012), em que 21,8% dos partos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) foram de adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.

Com o início da vida sexual cada vez mais cedo e, em numa grande maioria, sob condições sociais desfavoráveis, a sexualidade vivenciada precocemente, muitas vezes é acompanhada de gravidez. (ENDERLE et al, 2012).

Nos países em desenvolvimento, a cada dia, 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz, e 200 morrem em decorrência de complicações relacionadas à gravidez ou parto. Em todo o mundo, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, entre as quais, 2 milhões são menores de 15 anos – número que pode aumentar para 3 milhões até 2030, se a tendência atual for mantida (ONU, 2013).

Na busca pela prevenção, deve-se levar em consideração o conhecimento das chamadas situações precursoras da gravidez na adolescência, tais como: dificuldades escolares, abusos de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pais ausentes e/ou rejeitadores, violência física, psicológica e/ou sexual. Podendo estar também relacionada a outros fatores como: separação dos pais e amigas grávidas na adolescência (YAZLLE, 2006).

Diante do problema de incidência da gravidez nesta fase da vida, justifica-se o desenvolvimento deste trabalho, bem como sua importância, tendo em vista que é preciso reconhecer o problema e os motivos que levam à ocorrência da mesmo, não deixando de relatar também suas consequências,

para que assim medidas preventivas sejam elaboradas pelos profissionais de saúde, juntamente com a comunidade, e colocadas em prática, com o intuito de controlar essa incidência precoce da maternidade.

Material e Métodos

Este é um trabalho de revisão bibliográfica em que se utilizou, para a sua pesquisa e realização, diferentes artigos e sites governamentais, com a finalidade de analisar a situação do problema gravidez no período da adolescência, que é estabelecido entre os 10 e 19 anos, bem como suas formas de controle e prevenção, proporcionando assim um alerta aos profissionais da saúde sobre a importância de promover ações e cuidados com esse grupo populacional.

Resultados e Discussão

A adolescência caracteriza-se pela transição da infância à idade adulta; trata-se de um período de profundas modificações, marcado pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. É nessa fase que ocorre a perda do papel infantil, gerando inquietação, ansiedade e insegurança frente à descoberta de um novo mundo. Há, também, a descoberta do corpo e dos órgãos sexuais. Nas meninas aumenta os seios, os quadris, a distribuição dos pelos e ocorre a menarca. Esse amadurecimento físico ocorre decorrente dos hormônios sexuais e do crescimento. Na busca do prazer, do conhecimento de si e de autoafirmação, os jovens, não raro, tornam-se rebeldes e com acentuado comprometimento de humor, vivendo em constantes conflitos. Na realidade brasileira, muitas vezes, a adolescente, além dos conflitos próprios da faixa etária, vê-se com outras questões conflituosas, como a ocorrência de uma gravidez (MOREIRA et al, 2008).

De acordo com os resultados apresentados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2012 (IBGE), para o Brasil, apontam que 28,7% dos adolescentes em idade escolar já tiveram relação sexual alguma vez na vida. As proporções deste indicador correspondem a 40,1% entre os meninos e de 18,3% entre as meninas. Com relação às escolas, 30,9% se referem aos

estudantes de escolas públicas e 18,2% aos estudantes de escolas privadas. A Região Norte apresentou o maior percentual (38,2%) de escolares para este indicador, seguida das Regiões Centro-Oeste (32,1%), Sudeste (29,1%), Sul (27,3%) e Nordeste (24,9%).

A gravidez indesejada acontece e atua como uma barreira para a continuação dos sonhos e perspectivas de futuro. A diferença entre uma adolescente e uma mulher adulta que fica grávida é que, normalmente, a adulta que engravida tem um relacionamento fixo e/ou uma independência financeira e já está mais preparada fisicamente e psicologicamente para ser mãe. No entanto, a adolescente, de modo geral, ainda depende financeiramente dos pais ou do companheiro, somados ao fato de que, na adolescência, os relacionamentos afetivos tendem a ser mais rápidos e a ter menores elos sentimentais. O sexo nessa fase da vida é visto como ato descompromissado, e frequentemente, acompanhado de uma gravidez não desejada (FERREIRA; RIBEIRO, 2010)

Algumas características importantes da gravidez são as grandes transformações que ocorrem. Há modificação corporal e alterações nos níveis hormonais que podem gerar diversas dúvidas, sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade na mulher. Temores relacionados à função de gerar, nutrir e parir são muito comuns; há também muita preocupação relacionada à autoimagem (MOREIRA et al, 2008).

A gravidez nesta fase da vida tem consequências importantes para a saúde das meninas, uma vez que há maior probabilidade de problemas quando a gravidez ocorre pouco tempo depois de atingirem a puberdade. Anualmente, cerca de 70 mil adolescentes morrem de causas relacionadas à gravidez e ao parto em países em desenvolvimento. As adolescentes que engravidam tendem a originar-se de domicílios de baixa renda e a apresentarem deficiência nutricional. De acordo com o relatório, meninas que permanecem na escola por mais tempo são menos propensas a engravidar. A educação prepara para futuros empregos e meios de vida, aumenta sua autoestima e status, e lhes confere mais voz nas decisões que afetam suas vidas (ONU, 2013)

O combate à gravidez não planejada entre adolescentes requer abordagens holísticas. Em virtude da dimensão e complexidade do desafio, nenhum setor ou organização pode enfrentá-lo sozinho. Os obstáculos a seu

progresso só podem ser vencidos por meio do trabalho em parceria com diversos setores e em colaboração com os próprios adolescentes (ONU, 2013)

Na abordagem de medidas preventivas, é importante considerar quais adolescentes estão mais expostas ao risco de engravidar, bem como identificar a população mais vulnerável aos efeitos negativos que a gravidez possa acarretar, tanto para a mãe como para a criança. Assim, devem ser estimulados os projetos e programas que visam a abordagem do tema, principalmente no que diz respeito à sua prevenção, sendo importante, também, viabilizar publicações a esse respeito (YAZLLE, 2006).

Considerações Finais

Diante da evidenciação do problema, torna-se possível perceber que os programas de saúde, juntamente com as equipes de saúde atuantes na atenção primária têm um papel fundamental na transmissão de conhecimentos aos adolescentes, a partir da realização de ações de prevenção abordando temas como educação sexual e reprodutiva, buscando conscientizar esses estudantes sobre os meios para prevenir DST e evitar gravidez indesejada. São informações que precisam ser transmitidas de forma correta e uniforme a toda população jovem, buscando maior compreensão dos mesmos para melhor prevenção desses acontecimentos.

Prevenir uma gravidez na adolescência e orientar sobre a prática do sexo seguro vai além de evitar apenas riscos fisiológicos, caracteriza-se, também, por proporcionar melhores condições de vida, evitando o abandono escolar, violências e baixa renda dessa população. Os programas, voltados para adolescentes, que tratam de temas como sexualidade, gravidez, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis devem, sobretudo, considerar os aspectos sócio-culturais e econômicos da comunidade em questão.

A prevenção da gravidez indesejada na adolescência deve proporcionar o recebimento de informações adequadas sobre educação sexual e métodos contraceptivos, além de garantir que os adolescentes sejam ouvidos, afim de que se possa expor ideias, temores e dúvidas. Os profissionais de saúde devem buscar o estabelecimento de um relacionamento de confiança com esses adolescentes a fim de prevenir o afastamento e a não adesão aos programas

voltados para essas questões.

Referências Bibliográficas

ENDERLE, C. F; KERBER, N.P.C; SUSIN, R.L.O; GOLÇALVES, B.G. Parto de adolescentes: elementos qualitativos da assistência. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.46 n.2, abril, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000200004&script=sci_arttext. Data de acesso: 23/08/2014

FERREIRA, C.R.C; RIBEIRO, G.T.F. Aspectos socioeconomicos da gravidez na adolescencia e as ações de saúde, o caso de Anápolis-GO.Vita et Sanitas, Trindade-Go, n.04, jan./dez.2010. Disponível em: http://fug.edu.br/revista_4/pdf/artigo7.pdf. data de acesso: 28/10/14.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro, 2012.

MOREIRA, T. M. M; VIANA, D.S; QUEIROZ, M.V.O.; JOGE, M.S.B . Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v.42, n.2, jun. 2008. Acessado em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015. Data de acesso: 23/06/2014.

Organização das Nações Unidas. Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência. Situação da População Mundial 2013-UNFPA. Nova York, 2013. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/SWOP%202013%20-%20Summary%20Portugues.pdf>. Data de acesso: 29/08/2015.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. Rev. Bras. Ginecol. Obstet, Rio de Janeiro, v.28, n.8, ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000800001 Data de acesso: 23/06/14